



GUIA DO  
PARQUE  
FLORESTAL  
DE  
MONSANTO

BIBLIOTECA  
MUNICIPAL  
DE LISBOA

28 P.

EDICAO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

B.H.  
9728

O Parque Florestal de Monsanto está ainda longe de se encontrar concluído e de oferecer ao visitante quer o aspecto, quer os atractivos previstos.

Terá, pois, um carácter muito especial este guia: misto de realidades presentes e de realizações futuras. E é oportuno, por isso, fazer desde já a seguinte prevenção ao visitante do Parque: mesmo aquelas obras em que a acção dos técnicos foi dada por concluída—estradas, miradoiros, pavilhões, etc.—não têm ainda o aspecto definitivo. Só quando as árvores crescerem, quando as relvas e os arbustos tomarem o lugar que lhes foi destinado, quando a Natureza, em suma, tiver completado a sua tarefa, todas essas obras aparecerão tal como foram concebidas, com a vegetação desempenhando o papel primordial. Só então deixarão de ser fragmentos dispersos, para surgirem com a sua verdadeira expressão no harmonioso conjunto em que devem ficar integradas e que, por ora, apenas começa a esboçar-se.

Dentro de duas ou três dezenas de anos e só então, o Parque Florestal de Monsanto



será para alguns de nós, para nossos filhos e para os nossos netos, uma esplendorosa realidade.

Densos arvoredos hão-de revestir as encostas da Serra de Monsanto, sombreando estradas, caminhos e emoldurando, de quando em quando, uma abertura sobre a Cidade e o Tejo.

Milhares de pessoas hão-de encontrar facilidades para tirar proveito e prazer de umas horas de folga nos campos de jogos, nos restaurantes, esplanadas e parques para merendas, num Teatro ao ar livre, nos parques infantis, num centro de campismo e em variadíssimos miradouros.

Não é difícil conjecturar o que será então o movimento, a vida intensa do Parque Florestal de Monsanto e os benefícios e alegrias que proporcionará.

No entanto e porque, mau grado o compasso de espera que a Natureza nos impõe, já muito se fez e já muito há para ver e apreciar, damos em seguida algumas indicações úteis aos que quiserem ir gozando as primícias do Parque Florestal de Monsanto.



B.A.  
01728

712

## ACESSOS AO PARQUE

Da parte central da Cidade, pela auto-estrada, gastam-se apenas alguns minutos de automóvel, ou nos autocarros da carreira *Marquês de Pombal-Algés* até à Cruz das Oliveiras (16) de onde se pode irradiar para qualquer ponto do Parque. Quem demande o Clube de Ténis (7) ou os parques infantis do Alvito e do Alto da Serafina (6) e (12), vindo de Lisboa, deve abandonar a auto-estrada logo em seguida ao viaduto Duarte Pacheco (17) e tomar à direita.

De Algés pode aceder-se à Cruz das Oliveiras pela artéria circular exterior da Cidade e depois pela auto-estrada; de Belém e imediações pela Calçada da Ajuda, voltando à direita em frente da Escola do bairro económico; de Alcântara e imediações, subindo a Rua do Alvito; das imediações do Jardim Zoológico pela Rua de S. Domingos, e de Benfica pela Estrada das Garridas.

## ESTRADAS, CAMINHOS E PISTAS PARA CAVALEIROS

Os principais pontos de interesse do Parque têm já acesso por estradas e caminhos, muito embora tanto

## OFERTA

umas como os outros não possuam ainda, por vezes, a pavimentação definitiva.

As estradas, de um modo geral, têm um passeio lateral sobre-elevado, exclusivamente destinado a peões.

Pela planta deste roteiro é fácil ver-se quais os percursos a seguir para atingir qualquer ponto desejado.

Nos diversos cruzamentos e bifurcações de estradas existem tabuletas de sinalização.

Os cavaleiros têm já à sua disposição algumas pistas especiais, sinalizadas.

## PONTOS DE VISTA

Surpreendentes panoramas podem disfrutar-se de vários pontos do Parque. Alguns miradoiros encontram-se já numa fase de acabamento adiantada e proporcionam, por isso, uma contemplação mais agradável de alguns desses panoramas. Estão nesse caso os miradoiros de Montes-Claros (3), Moinhos do Alferes (4), Luneta dos Quartéis (13) e Moinhos do Mocho (14). Outros, como os miradoiros do Ramalho (5) e da Ponte (15), estão pouco mais que esboçados, mas merecem, assim mesmo, uma visita.

## OBRAS EM CURSO

Estão em curso de realização algumas das principais obras do Parque. Entre elas um *Teatro ao ar livre para oito mil pessoas* (9) integrado num conjunto de que fazem parte um *Padrão miradoiro* (10) e um *Pavilhão esplanada* (11). Além dessas, um *Clube de Ténis* (7), *dois Parques infantis* (6) e (12) e um *Núcleo desportivo* (1) com campos de foot-ball, basket-ball e uma piscina.

## RESTAURANTES, ESPLANADAS E PARQUES PARA MERENDAS

Em Montes-Claros (3) vem funcionando com carácter provisório um botequim que vai ser adaptado a restaurante e se conta inaugurar em 1951 perfeitamente equipado.

Conta-se também ter em exploração em 1952/53 o pavilhão e esplanada (11) próximo do Teatro ao ar livre, num local de onde se disfruta a mais bela vista sobre a Cidade.

Pequenos botequins estão previstos em diversos locais e serão construídos à medida que o movimento de visitantes o justifique.

Nalgumas zonas do Parque, far-se-ão, quando as árvores atingirem o necessário desenvolvimento, parques para merendas, com locais para fazer fogos e com água canalizada. Até lá, e não querendo privar desse prazer aqueles que já hoje demandam o Parque de Monsanto para merendar, roga-se-lhes apenas que não prejudiquem os arvoredos, não acendam fogos, nem abandonem papéis sujos, latas e restos de comida.

## ARVOREDOS

Centenas e centenas de milhares de árvores cobrem já as encostas da Serra de Monsanto. Nenhuma atingiram ainda o seu porte normal e muitas avultam apenas entre a erva rasteira. São novas ainda, as regas são difíceis, o solo é pobre e o vento castiga-as duramente. O tempo, porém, há-de fazê-las crescer e os serviços municipais especializados não lhes faltarão com os cuidados necessários. É preciso, no entanto, que os visitantes do Parque as não destruam, consciente ou inconscientemente. Todos os anos o Parque Florestal de Monsanto é desfalcado pela incúria ou maldade dos homens. Pisadas, arrancadas, ou queimadas por fogos que o descuido provocou, alguns milhares de árvores deixaram de existir. Não se exagera, pois, pedindo a cada um que respeite e defenda os arvoredos do Parque como se fossem seus.



1949



BN



•EFG0000523471•

BNP

B.A. 97